

UnB melhora o preparo de médicos jovens

JUNIOR BARON



As pequenas cidades precisam de generalistas, que saibam prevenir e curar muitas doenças

O despreparo dos profissionais de Medicina que são recebidos todos os anos pelo mercado de trabalho tem preocupado tanto os professores universitários quanto os profissionais da Saúde. O problema é nacional. Por isso, as soluções apresentadas têm alcance limitado. A Universidade de Brasília, responsável por 20 alunos de Medicina formados a cada semestre, acredita que formando médicos que compreendam o corpo humano como um todo integrado estará dando sua contribuição para o fim do problema.

Na opinião do professor Albino Verçosa de Magalhães, diretor da Faculdade de Medicina da UnB, o Brasil precisa de médicos generalistas, que saibam tanto prevenir quanto curar doenças. Por isso, ao longo de 1988, o curso de Medicina passou por uma profunda reforma curricular. A antiga estrutura dos "blocos integrados", em que os alunos estudavam o funcionamento de cada sistema do corpo humano separadamente (fisiologia, histologia, anatomia do aparelho respiratório, por exemplo), foi reformula-

da. O atual currículo inverteu o enfoque, passando a apresentar os sistemas do corpo humano a partir das grandes áreas de estudo da medicina — agora o estudante aprende a anatomia, a fisiologia e a patologia de todos os aparelhos.

Além disso, os estudantes passaram a ter contato com o sistema de saúde do DF mais cedo. A partir do segundo ano de curso, os alunos são levados, às terças-feiras, ao Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) e, sob orientação, entram em contato com os pacientes, muitas vezes diagnosticando e medicando doenças. Desta maneira, os professores pretendem envolver os estudantes, de modo crescente, na rede primária de atendimento, que ocorre principalmente nos Centros de Saúde.

O secretário de Saúde, Jofran Frejat, acredita que o problema do despreparo dos profissionais é de competência exclusiva das universidades. Para ele, que abordou o problema em seu discurso de posse, um dos agravantes da situação da Saúde, atualmente, é o grande número de

profissionais despejados a cada ano no mercado, sem formação adequada. Além disso, aponta a ineficiência da residência médica, que tem sido quase um supletivo, não cumprindo de maneira satisfatória sua função de formar especialistas.

A insuficiência da formação prática oferecida tanto pelo curso quanto pela residência também é apontada pela presidente do sindicato dos médicos, Maria José da Conceição, como uma das causas da baixa qualificação dos novos profissionais de Medicina. Ela acredita que a discussão é "muito complexa", mas que o principal é que os cursos de Medicina conjuguem a formação teórica e a prática. A formação de médicos generalistas também foi um dos pontos defendidos pela presidente, que acha que o Brasil está importando o modelo dos países capitalistas avançados, onde há uma tendência à ultra-especialização. O médico deve estar inserido na realidade brasileira, que é bem diferente e específica. No Brasil, há doenças tropicais e doenças endêmicas provocadas pela fome e miséria.